

Diagnósticos e Intervenções Psicopedagógicas para Alunos que Apresentam Imaturidade Cognitiva e Emocional na Fase do Letramento

D.E. TAVARES¹; F. MARQUES²

¹Pós-Doutora em Educação pelo GEPI – Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora acadêmica do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; São Paulo – SP; Professora da Pós-Graduação e Orientadora de Pesquisa Científica do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP/SP – São Paulo – SP.

²Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Pedagoga pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP/SP, São Paulo – SP.

E-mail: dircetav@uol.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

D.E. TAVARES; F. MARQUES. **Diagnósticos e Intervenções Psicopedagógicas para Alunos que Apresentam Imaturidade Cognitiva e Emocional na Fase do Letramento** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revistaeletrônica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 121-143, Out/2017.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar o papel do psicopedagogo no trabalho Institucional com relação ao diagnóstico e intervenções a crianças que possuam imaturidade cognitiva e emocional para a aprendizagem. Acredita-se que quando o aluno está em fase de alfabetização, é preciso que ele busque conhecer a estrutura da escrita, sua organização e seus princípios que contém a relação da escrita e oralidade para que assim possa aprender e se desenvolver. Porém quando o aluno apresenta uma dificuldade nessa área, ele deve ser encaminhado logo que seja detectado o problema para um profissional especialista que diagnostique e acompanhe essa criança. Para a realização do mesmo, a metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, que reúne opiniões variadas de autores renomados para comprovação da tese. Verificou-se que a participação do psicopedagogo nesse processo na instituição escolar é de grande relevância, pois, o mesmo realiza um papel fundamental no auxílio e orientação de professores e pais, para que as crianças em seu processo de desenvolvimento intelectual se desenvolva e atinja a aprendizagem de forma significativa. Na sua atuação ele busca compreender o aluno de maneira interdisciplinar, buscando apoio em várias áreas do conhecimento e analisando a aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico fazendo as intervenções necessárias e atuando preventivamente.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; letramento; relação psicopedagogo professor.

ABSTRACT

This work aims to understand and analyze the role of the psychopedagogue in the Institutional work with regard to diagnosis and interventions to children who have cognitive immaturity for learning with the teacher. It is believed that when the student is in the literacy phase, it is necessary that he seeks to know the structure of writing, its organization and its principles that contains the relationship of writing and orality so that it can learn and develop. However, when the student presents a difficulty in this area, he / she should be referred as soon as the problem is detected to a specialist who diagnoses and accompanies that child. In order to accomplish this, the methodology used was a qualitative approach, which brings together varied opinions from renowned authors to prove the thesis. It was verified that the participation of the psychoeducator in this process, in the school institution is of great relevance, because it plays a fundamental role in the aid and guidance of teachers and parents, so that children in their process of intellectual development develops and reaches Learning in a meaningful way. In his work he seeks to understand the student in an interdisciplinary way, seeking support in several areas of knowledge and analyzing learning in the school, family and affective, cognitive and biological aspects, making the necessary interventions and acting preventively.

Keywords: learning difficulties; literacy; psychoeducator teacher relationship.

1 INTRODUÇÃO

O assunto principal deste trabalho, se refere aos problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem, sobre algumas questões de imaturidade cognitiva e emocional no momento do letramento escolar. Acredita-se que quando o aluno está em fase de alfabetização, é preciso que ele busque conhecer a estrutura da escrita, sua organização e seus princípios que contém a relação da escrita e oralidade para que assim possa aprender e se desenvolver.

Para que os alunos tenham um bom crescimento em seu processo de aprendizagem, é de suma importância que o educador oportunize aos mesmos, estarem envolvidos nas mais variadas atividades que precisam ser realizadas. Muitas vezes, o educador utiliza muito material sem explicação e orientação não dando sentido à atividade. É preciso que o aluno seja orientado em cada passo para que haja progresso evolutivo e compreensão do aprendizado.

Quando o aluno apresenta uma dificuldade na aprendizagem ele deve ser encaminhado logo que seja detectado o problema, para um profissional especialista que diagnostique e acompanhe a criança e oriente à família.

A alfabetização é um processo de construção de significados do mundo e este, interligado ao letramento. Isto é, podemos ensinar as crianças a ler, a conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, incentivá-las a participarem da aventura do conhecimento implícita no ato de ler.

O período pré-escolar precisa ser significativo e produtivo. São necessários estímulos diversificados e constantes com atividades que elevem a autoestima da criança para que aprendam a trabalhar em grupos, valorizando o seu espaço e descobrindo seu próprio “eu”. A

facilidade de desenvolver habilidades e competências neste período facilita o aprendizado. Porém, muitas vezes, as intervenções familiares é que dificulta o processo de desenvolvimento. Famílias que são super protetoras impedem ou retardam o desenvolvimento dos filhos, tornando uma etapa difícil para o educador trabalhar e desenvolver na escola.

A atuação do Psicopedagogo Institucional ou clínico facilita este processo com apoio, orientação às famílias e ao professor, utilizando diferentes estratégias de atividades que vão concomitantemente sendo trabalhadas para maior êxito de autonomia e desenvolvimento da criança. Devem iniciar pequenas atividades no lar, deixando hábitos indesejados da primeira infância para trás e auxiliando à família a desenvolver novas atitudes e compreender a melhor forma de ação para crescimento dos filhos de acordo com sua idade.

O auxílio do profissional da área da psicopedagogia pode contribuir nesta fase com intervenções, cujo objetivo, sem dúvida vai refletir na formação escolar.

2 OBJETIVOS

- Entender o papel do psicopedagogo no trabalho Institucional e orientação com professores para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva;
- Compreender como psicopedagogo desenvolve diagnósticos e intervenções para que atinja alunos com imaturidade cognitiva fazendo com que o aprendizado seja possível;
- Analisar o aprendizado do aluno, as características que ele apresenta, para uma intervenção efetiva.

3 METODOLOGIA

Ao realizar este estudo foi necessária uma pesquisa no campo educacional para que se pudesse alcançar os pressupostos educacionais. A abordagem qualitativa segundo Minayo (2010), procura desvelar processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção ou revisão de novas abordagens conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. Neste caso, é o psicopedagogo e o professor como atuantes na instituição de ensino, que poderão, em parceria, auxiliar crianças com problemas de aprendizagem amenizando, as dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Fazenda Tavares, Godoy (2015), ainda abordam que a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade dos dados estudados havendo necessidade de pesquisadores com compreensão salientadas nos seus objetivos. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador faz parte da pesquisa e é o primeiro instrumento dela.

Segundo Fazenda Tavares, Godoy (2015, p. 64), o pesquisador deve estar ligado com aquilo que pretende estudar interagindo com o objeto a ser investigado, compreendendo razões nas quais estão localizados o problema e detectando soluções possíveis através de diversas estratégias para que solucione, da melhor forma possível, a fim de sanar as dificuldades iniciais apresentadas pelo aluno.

Severino (2007) discute sobre a pesquisa científica informando sobre a necessidade de satisfazer as exigências da especificação com propriedade, extensão e valor. Este trabalho teve embasamento em autores renomados na área da psicopedagogia que estudaram sobre as

dificuldades de aprendizado servindo como referência na atuação do profissional.

Este trabalho de pesquisa reúne opiniões variadas de autores renomados para comprovação da tese. A pesquisa qualitativa nos possibilita desenvolver hábitos de ação, permitindo confrontar a realidade, com intuito de garantir ganhos nos sentidos intersubjetivo e na capacidade de ouvir todos aqueles que pesquisamos e nós mesmos.

4 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto.

Paulo Freire

Na pré-escola é essencial haver um clima de expectativas positivas em relação às crianças de forma a encorajá-las e ser confiantes de si mesmas criando suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir, expressar-se vencendo seus medos criando iniciativa e desenvolvendo a autonomia.

A alfabetização é o processo em que as crianças se apropriam do ensino e da aprendizagem, principalmente no que se refere à leitura e a escrita, no entanto, esse processo não acontece apenas na escola.

De acordo com Teberosky (s/d, apud ANTUNES,1999), as crianças se apropriam da leitura e da escrita mesmo quando ainda não as fazem convencionalmente. Nessa perspectiva, as crianças aprendem naturalmente no meio em que vivem, através de estímulos visuais, sonoros entre outros. A leitura está presente na vida cotidiana sempre buscando compreensão e significados para o mundo.

Para Paulo Freire (s/d, apud SILVA, 2013), “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”.

É preciso que, a criança cresça sendo estimulada com histórias, seja provocada na curiosidade da leitura favorecendo a participação e o convívio com livros. Isso só ocorrerá realmente por intermédio das práticas de alfabetização que estimulam a leitura e a escrita, levando-as ao prazer de estarem convivendo com outras realidades e desta forma aprender a escrever com autonomia.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 151):

Um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças tem a oportunidade de participar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar e participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

Esse processo tem início na alfabetização e se estende por toda vida e, para que realmente aconteça, os alunos necessitam de mediadores que venham contribuir através de um trabalho interativo, contextualizado e bem planejado. Não basta apenas a criança apropriar-se do código escrito, mas deve fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, se apropriando da função social dessas duas práticas. Sabe-se que, muitas vezes, a criança não está conseguindo dominar as habilidades de leitura e escrita e se culpa a família e/ou a falta de interesse dos mesmos, mas, é preciso que o professor quando perceber que determinados alunos não estão avançando na aprendizagem, busque subsídios para que estes problemas sejam solucionados. Também, se torna relevante o educador se auto avaliar, examinando sua

prática pedagógica, pois muitas vezes o aluno é rotulado como alguém que não “aprende nunca”, causando sérios constrangimentos e traumas em sua vida, quando o problema se centra na metodologia utilizada pelo professor e até mesmo nas suas atitudes.

As crianças que apresentam realmente dificuldades em aprender, precisam ser acompanhadas por um profissional responsável nessa área. O psicopedagogo é o mais capacitado, pois, através do diagnóstico que ele fará, dependendo do problema observado, ele terá condições de traçar um melhor caminho para acompanhar, tentar recuperar e trabalhar para que essas crianças possam avançar em suas aprendizagens.

5 O VÍNCULO PROFESSOR/ALUNO

[...] O educador faz arte porque cotidianamente enfrenta-se com o processo de criação na sua prática educativa, onde no dia a dia lida com o imaginário e o inusitado. A ação criadora envolve o estruturar, dar forma significativa ao conhecimento.

Assim como o próprio viver, o criar é um processo existencial. Não lida apenas com pensamentos nem somente com emoções. A ação criadora dá forma, torne inteligível, compreensível o mundo das emoções. É nesta busca de significados que o educar o estrutura, organiza a consciência do seu viver pedagógico[...]

Madalena Freire.

Muito se tem discutido sobre dificuldades de aprendizado nos dias atuais. Quando nos deparamos com uma criança que se apresenta diferente das demais e demonstra por palavras e ações, outra maneira sobre o significado de algo, já é intitulada e rotulada. O que vamos abordar aqui, é um outro olhar com relação ao ensino e aprendizagem.

Quando a criança ingressa na escola, agora, obrigatoriamente aos 4 anos, se espera que seu aprendizado seja de forma convencional e massificada, onde todos respondem aproximadamente da mesma forma, mostram resultados similares ou interajam de forma homogênea.

Contudo, sempre há um aluno diferenciado, e então, lá vai o rótulo como desinteressado, não aprende, apresenta dificuldades. O que ocorre, muitas vezes, é que esse aluno não tem chance de apresentar a sua forma de aprender e compreender o mundo da sua maneira, e logo, já é encaminhado para intervenções psicopedagógicas para ajudá-lo a se encaixar e a aprender como os demais.

É necessário lembrar que, muitos fatores contribuem para o aprender, principalmente, nesta fase inicial da vida da criança na escola. O vínculo afetivo é o maior e, talvez o mais importante que podemos ressaltar aqui. O professor que consegue estabelecer este vínculo, possivelmente, terá como resultado, um aluno mais interessado, porque se sente seguro, respeitado e à vontade para errar e acertar, aprender e reaprender.

Podemos relembra a citação de Emília Ferreiro (1985, p. 68) que: "... por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa..." O aluno precisa ser respeitado no seu contexto pois traz de suas vivências uma experiência de conhecimentos prévios da vida. Além de proporcionar conhecimento, a escola deve se preocupar com o aluno como indivíduo que formará e servirá uma sociedade que está em constante transformação. Para tanto, deve-se respeitar suas diferenças e respeitar a capacidade de aprender. Importante, cercá-lo de estímulos e tentar mostrar aos alunos o benefício de aprender e se desenvolver.

Na teoria vygotskyana, a aprendizagem decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (Ferrari, 2008). Sendo assim, podemos continuar a teoria de Vygotsky dizendo que: "todo aprendizado é necessariamente mediado", o que torna o papel do professor mais ativo e determinante do que nas teorias

de Jean Piaget que acredita que: “educar é estimular a procura do conhecimento que se dará por descobertas da própria criança” (educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/jean-piaget-307384.shtml).

Os estudos realizados por Vygotsky e seus seguidores enfatizam a importância da interação professor e aluno na construção do conhecimento, sendo o professor mediador, facilitador que interage num processo dialógico.

Para Oliveira (2011) o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo do desenvolvimento da criança.

Pudemos então, certificar que os estudos apontam que esta ligação interativa e afeita, entre professor e aluno que logo aumenta a autoestima facilitando o processo ensino/aprendizagem.

6 SOBRE A IMATURIDADE COGNITIVA

O objetivo deste estudo não é entrar diretamente na questão de *déficit* ou dificuldade de aprendizado, mas sim, nos problemas de imaturidade comumente encontrados nas crianças na iniciação escolar. Muitos fatores devem ser analisados neste aspecto, pois aqui não estamos ressaltando apenas atrasos cognitivos e sim, crianças que muitas vezes, por diversos motivos, se recusam a aprender e até, se recusam a crescer, não só intelectualmente, mas também, fisicamente e emocionalmente. Daí, então é necessário toda uma abordagem da vida social, familiar para que se possa compreender qual será o percurso a ser traçado em busca dos objetivos pedagógicos.

Dan Killy (Mentes Maravilhosas, 2015), (psicólogo norte americano) estudou sobre a síndrome de Peter Pan, entendido como um trauma que bloqueia a maturidade emocional da criança.

Comumente essas pessoas temem o fracasso, medo de errar, medo de ser exposto, ou seja, já não abrindo a mente para o aprendizado pois o medo já o bloqueou. Esta insegurança pode ser levada por muitos anos, onde se barra as etapas do aprendizado.

Sabemos que para educar é necessário criar condições para a criança se aproprie da forma de agir e de significações presentes em seu meio social, forma esta, que leva a constituir-se como sujeito histórico. Uma educação que cuida e educa, propõe metas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança selecionando experiências e aprendizagem socialmente relevantes e significativas. A educação deve acolher a criança nos momentos difíceis apresentando o que há de encantador no mundo do aprendizado em todos os eixos de aprendizado e promovendo interações e oportunidades para compartilharem experiências. Toda a rotina dentro da escola deve ser educativa, contribuindo para que a criança tenha noção de tempo, organização, dando importância às atividades a ser realizadas.

Celso Antunes (1999, p. 26) indaga sobre o seguinte: “será que o compromisso da educação é com o conhecimento e não com a felicidade pessoal ou harmonia social?”. Acreditamos que o educador deve estar preparado com o contexto geral do indivíduo para que obtenha êxito no seu aprendizado. Atualmente, a neurociência defende as emoções de forma singular, otimiza o aprendizado da autoestima junto a com a capacidade de desenvolver empatia e o envolvimento social para um futuro mais esperançoso. A educação nunca poderá ser isolada. É neste sentido em que a visão do educador poderá fazer a diferença.

A pessoa imatura é uma pessoa que se encontra no meio do caminho, com uma psicologia incipiente, incompleta, que não está determinada para sua fase de vida e que tem muitos pontos que devem

mudar, melhorar e tornar-se mais sólida, com a colaboração de um psicopedagogo, de um psicólogo ou dependendo do caso, de um psiquiatra.

Há uma complexidade neste aspecto da imaturidade por haver várias vertentes que podem desestruturar a imaturidade. De forma resumida, podemos elencar:

Segundo Enrique Rojas, psiquiatra espanhol que estudou sobre a imaturidade cognitiva faz algumas pontuações importantes que vai além da base social do indivíduo que podem acarretar a Imaturidade Cognitiva, causando atrasos no desenvolvimento e consequentemente na aquisição de leitura e escrita.

- 1) **Defasagem entre a idade cronológica e a idade mental.** É uma das manifestações que mais chama a atenção. Não devemos esquecer que há pessoas que amadurecem mais cedo e outras que levam mais tempo, interferindo no processo de observação. Cada criança tem o seu tempo.
- 2) **Desconhecimento de si próprio.** Trata-se de ter clareza de que devemos estudar e analisar com mais afinco a nós mesmos conhecendo as habilidades e competências e trabalhando a auto estima.
- 3) **Instabilidade Emocional.** É preciso distinguir essa variação dos chamados transtornos emocionais. O imaturo é desigual, variável, irregular, de maneira que ninguém nunca sabe o que esperar dele. Essa fragilidade é um traço bem característico da imaturidade;
- 4) **Pouca ou nenhuma percepção da realidade.** A captação incorreta de si próprio e das circunstâncias leva o sujeito a ter um comportamento inadequado nas suas relações intrapessoais (desarmonia consigo próprio) e interpessoais (não sabe lidar com os outros, não sabe guardar distâncias e proximidades);

- 5) **Maturidade afetiva.** É preciso compreender o que é o amor e entendê-lo como o pilar da nossa vida sentimental. É o amor que dá sentido à vida. O vínculo com o aluno pode sanar grande parte desta lacuna que muitas vezes não é preenchido pela família.
- 6) **Maturidade intelectual.** A inteligência, assim como a afetividade, é outra das grandes ferramentas da psicologia. Uma pessoa é inteligente quando sabe focar um tema, fazer raciocínios lógicos e juízos adequados sobre a realidade, quando é capaz de formular um conjunto de soluções exequíveis e positivas para problemas concretos. Isso pode não ocorrer quando falta de estímulos na família, quando os pais ou membros da família realizam as funções do filho subestimando-o para funções que poderia ter habilidade de realizar sozinho.

Há outros aspectos não citados aqui, mas que precisam ser sondados e aprofundados e que devem haver intervenções para que possa atuar favorecendo o aprendizado.

7 A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO JUNTO À FAMÍLIA E A ESCOLA

A visão ampla de educação precisa ser entendida e aceita dentro das atitudes do educador e da família a ser acompanhada. Há uma vasta observação a ser realizada para que possa gradativamente ser otimizada a fim de se obter um resultado coletivo significativo entre família e escola. A análise precisa ser minuciosamente sondada para que detecte o motivo de desinteresse do aluno pelo aprendizado. Alguns aspectos para esta investigação precisarão ser mais valorizados. Mente aberta, atitude investigativa, senso crítico, sensibilidade às mudanças e

uma visão de que, se certas atitudes não forem mudadas, não obterão êxito neste processo.

Segundo Silva (s/d apud CASTRO, 2011, p. 9):

A psicopedagogia surge no Brasil como uma das respostas ao grande problema do fracasso escolar e evolui de acordo com a natureza do seu objeto, ou seja, os sintomas da dificuldade de aprendizagem (desatenção, desinteresse, lentidão, astenia, etc...) e dos seus objetivos em especial remediar esses sintomas.

Weiss (2012, p. 95), afirma que, “a avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar” a conduta do sujeito deve ser vista como uma expressão global, estando junto o seu funcionamento cognitivo e emocional.

Vale ressaltar um caso de uma professora que atua na área do magistério há 24 anos, formada em pedagogia e psicopedagogia e trabalha em uma escola privada da zona sul desde 2009. Trabalha na área de alfabetização deste então e relata algumas de suas experiências que pode ser considerada como imaturidade cognitiva. Seu aluno de 7 anos, apresentava total desinteresse ao cursar o 1º ano do ensino fundamental. Toda a ludicidade realizada concomitantemente aos conteúdos, todo incentivo ao aprendizado era em vão. Brincava e se dispersava com total facilidade com pequenos objetos. A mãe já em total preocupação por não conseguir atingir êxito com as tarefas de casa, o levou ao pediatra, fez vários exames neurológicos, porém, nada constava. A professora por sua vez, já havia feito o possível para que ele correspondesse às pequenas expectativas de evolução.

Ao chamar a família do aluno, foi necessário sondar toda a rotina para que pudessem juntas, buscar alternativas para exortá-lo ao

aprendizado. O depoimento da rotina do filho foi o mais espantoso. Este, por ser filho único, ainda se alimentava no período noturno, por meio de mamadeira, ainda tomava banho em sua banheira de bebê, seu copo de suco era ainda o de furinhos, a mãe o trocava e escolhia as suas roupas, entre outras atitudes que, inicialmente, já justificava a falta de autoconfiança e autonomia por parte da criança, que estava sendo cultivada nesta família, sem permissão de crescer, reforçando a infantilização e hábitos da primeira infância.

Podemos observar a partir desta união, escola/família, o princípio da solução e das mudanças que deveriam ocorrer para que tivessem êxito na autonomia, desenvolvimento e autoconfiança desta criança que, não de forma consciente, mas uma falta de conhecimento da família, que inconscientemente estava atrasando o processo de desenvolvimento deixando infantilizado e se sentindo incapaz de crescer. Sem auxílio, muitas vezes, de um profissional mais capacitado para orientar, os professores se sentem incapacitados de resolver o problema.

A partir destas análises colhidas, o auxílio a família foi primordial para o sucesso do desenvolvimento deste aluno, sendo um processo lento mais de resultado. O olhar do profissional considera os conhecimentos do sujeito, já adquiridos em sua história de vida e em seu contexto familiar, social e cultural como possibilidades de novos aprendizados, de novas vivências.

É fundamental que a criança a partir dos 2 anos de idade tenha pequenas tarefas junto à família. Ela precisa de estímulos, de diálogos e ser aceita em progredir gradativamente de acordo com sua idade. Pegar sua roupa, ajudar a mãe em algumas tarefas simples, arrumar seus brinquedos, relatar pequenos fatos, conviver com crianças, são pequenos exemplos que podem ser explorados em casa. A criança

precisa se sentir parte da família e capaz de realizar tarefas que podem ser entendidas por ela, como importantes. Devem ser reforçadas positivamente pela família. Isso trabalhará sua autoestima deixando-a confiante de suas atitudes e se importando com o aprendizado.

A participação e intervenção do psicopedagogo com suas experiências num processo de parceria dentro da escola, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva, também com a participação efetiva dos pais nas reuniões, esclarecendo o desenvolvimento de seus filhos na escola, também acompanhando e sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio necessário para cada criança com dificuldade.

Na visão de Bossa (1994, p. 23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

A intervenção psicopedagógica possibilita o acompanhamento do trabalho junto aos professores, visando à solução de problemas de aprendizagem. É preciso que ele faça um diagnóstico, ou seja, um processo que se realiza numa atitude investigadora, até a intervenção. Essa investigação deve prosseguir durante todo o trabalho com o objetivo de observação e/ou acompanhamento da evolução do sujeito. No diagnóstico psicopedagógico “as perturbações na leitura e escrita expressam uma mensagem” (FERNANDES, 1991, p. 43). Para a autora as dificuldades na leitura e escrita requerem uma atenção rebuscada

pelo fato de não aprender desencadear omissões, negações, desinteresse e até mesmo aversão pela escola.

Segundo Weiss (2001, p. 97), “é preciso resgatar, desde o diagnóstico, o hábito de ler com satisfação e compreensão daquilo que se propõe a ler abrangendo capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização que habilita o aluno a participação ativa nas práticas sociais e na contribuição da sua aprendizagem”.

A intervenção em consultório com o psicopedagogo pode, além da anamnese com a família, transcorrer através de Instrumentos de Avaliação para descartar certas limitações do paciente levando-o a uma pista a ser trabalhada. O IAR (Instrumento de Avaliação do Repertório para Alfabetização), é um meio de auxílio que pode ser aplicado em crianças de 5-6 anos do ensino Fundamental. Seu objetivo é avaliar o repertório com pré-requisitos fundamentais para aprendizagem da leitura e escrita possibilitando informações que indicará as condições de aprendizado da criança e de onde partir.

Esta avaliação proporcionará ao profissional uma observação de atividades básicas de conceitos de tamanhos, lateralidade, destreza, noção espacial, coordenação motora grossa e fina, noção de escrita e numerais, ou seja, todo o conhecimento prévio de seu cliente para que seja observado passo a passo, pistas de onde partir o seu trabalho.

Quando diagnosticada, a criança passa primeiramente por um longo caminho de busca, que começa em postos de saúde e chega à rede terciária de atendimento ou a consultórios particulares, sempre procurando um substrato que justifique o fato de não aprender. Nesses serviços, as crianças são submetidas a uma série de exames clínicos, psicológicos, oftalmológicos, neurológicos e pediátricos, entre outros, cuja conclusão em sua grande maioria, é pela não constatação de anormalidades que justifiquem o problema escolar.

Por este motivo, concordamos com Barone (*apud*: BOSSA, 2011), quando apresenta que o psicopedagogo deverá, respeitando os limites de sua atuação, requerer a plena preparação e utilização de recursos disponíveis no acervo científico para uma competente e responsável atuação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a escola um papel fundamental na vida de cada aluno, é preciso perceber as reais dificuldades na aprendizagem. Ficou constatado nesta pesquisa que, através dos estudos realizados, que trabalhar com dificuldades de aprendizagem constitui um verdadeiro desafio. Cada passo mostra outros tantos a serem desenvolvidos no âmbito da imaturidade, pois é um tema abrangente e complexo.

Grande parte das dificuldades em definir, conceituar e avaliar os problemas de aprendizagem e imaturidade surge basicamente da necessidade de diferenciar aquilo que é considerado como distúrbio de aprendizagem. As dificuldades ocorrem por diversos fatores muitas vezes mal estimulados no lar e na escola.

As possibilidades de dificuldades de aprendizagem são de origem intelectual, emocional, incluindo-se dificuldade de relacionamento professor e aluno, no qual o papel do mesmo é fundamental para que ocorra a aprendizagem por isso a questão do vínculo é tão importante neste primeiro momento. Geralmente, quando o aluno tem um bom relacionamento com o professor, o aprendizado ocorre com maior facilidade. Cabe ao professor, ter um olhar observador para detectar quando um aluno não aprende, recorrendo a novas metodologias, procurando dar maior atenção para que o mesmo consiga atingir os objetivos propostos.

Após a tentativa de utilizar vários recursos para reverter o problema e, ainda assim, o aluno apresentar dificuldades, deverá ser acompanhado para uma avaliação do psicopedagogo que deverá promover o diagnóstico e descobrir se a causa é de ordem metodológica ou se é caso de distúrbio de aprendizagem, que são de ordens neurológicas, psicológicas, fonoaudiologias ou outros. Sendo assim, esse aluno deverá receber um tratamento com profissional específico.

Verificou-se que a participação do psicopedagogo nesse processo, na instituição escolar é de grande relevância, pois, o mesmo realiza um papel fundamental no auxílio e orientação de professores e pais, para que as crianças em seu processo de desenvolvimento intelectual se desenvolva e atinja a aprendizagem de forma significativa. Na sua atuação ele busca compreender o aluno de maneira interdisciplinar, buscando apoio em várias áreas do conhecimento e analisando a aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico fazendo as intervenções necessárias e atuando preventivamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. **A importância de um Psicopedagogo em uma instituição escolar.** Rio de Janeiro, Dissertação pós-graduação Universidade Candido Mendes, 2010.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.

BOSSA, Nádya A. A. **Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acessado em 13/05/2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion e GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas: Papirus, 2015.

FERRARI, Márcio. Lev Vygotsky, **o teórico do ensino como processo social.** Revista nova escola. Publicado em: 01/10/2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>. Acessado em: 04/06/2017.

GUIA DA INTERNET. **Mentes maravilhosas.** A síndrome de Peter Pan e o complexo de Wendy. Publicado em: 05/02/2015. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/sindrome-de-peter-pan-e-o-complexo-de-wendy/>. Acessado em: 04/06/2017.

OLIVEIRA, Vera Barros de.; BOSSA, Nádia Aparecida. **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a Seis anos**. 19. ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem**: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2011.

TIBA, Içami. **Quem ama, Educa**. 165. ed., São Paulo: Gente, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2017, 304p.

SILVA, Ana Maria da. **As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetizar crianças**-Revista Portal Educação. Publicado em 25/09/2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/as-dificuldades-de-aprendizagem-no-processo-de-alfabetizar-criancas/50892>. Acessado em: 27/04/2017.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8 ed., Rio de Janeiro: Ed. DP&A. 2001.